



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A PEDAGOGIA FREIREANA E OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL
Autor	NATÁLIA DE BORBA PUGENS
Orientador	ELAINE CONTE

A PEDAGOGIA FREIREANA E OS DESAFIOS DA ERA DIGITAL

Natália de Borba Pugens - Universidade La Salle, Canoas/RS

Elaine Conte - Universidade La Salle, Canoas/RS

Resumo:

O trabalho realiza uma análise a partir das orientações pedagógicas de Paulo Freire frente às novas perspectivas da era digital, que deterioraram, de certa forma, a formação pedagógica pela instrumentalização da comunicação e cerceiam o diálogo pelo interesse técnico de domínio reprodutivo do mundo. Trata-se de uma perspectiva de compreensão hermenêutica que articula perguntas para promover uma comunidade diferenciada de arranjos comunicativos na formação pedagógica, transcendendo o individual pela capacidade aberta de um diálogo com o outro como um meio para emancipar-se, já que a dimensão emancipatória está intimamente ligada ao coletivo. A hipótese de trabalho que guia nossa investigação é mostrar em que medida a concepção freireana que defende fundamentalmente os interesses humanos destoa do progresso científico e tecnológico quando este perde a significação cultural, ou seja, quando se desvincula das necessidades de nosso tempo. A todo avanço tecnológico deveria existir um correspondente empenho pedagógico que retroalimentasse as questões pungentes, do viver em plenitude a relação tensa, contraditória e não mecânica, desafiando a cultura hiperconectado ao desenvolvimento de suas dimensões estética, política e ética da solidariedade humana. Há um avanço tecnológico, a serviço do mercado e do lucro, que ameaça os espaços democráticos de trabalho pela desinformação, consumismo e imobilismo, que termina por anular até mesmo os processos cognitivos por meio das tecnologias educacionais. Segundo Freire, estes avanços deveriam estar a serviço do desenvolvimento humano como um ato de intervenção crítica e cooperativa no mundo. Diante disso, percebemos que o ciberespaço pode servir não apenas aos interesses de domínio técnico voltado ao mercado, mas pode expressar uma cultura democrática pluralista para ampliar a construção de conhecimentos, colocando em prática o diálogo intercultural. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) trouxeram novos conceitos e significados com possibilidades de interação, que hoje não podem ser negados, nem mesmo excluídos da prática pedagógica. O professor precisa assumir uma posição que não pode ser neutra diante das TDIC, visto que recairia na alienação e opressão diante das tecnologias, mas questionadora, problematizadora e provocadora do diálogo entre os sujeitos, e não mais como um mero transmissor de conhecimentos acabados. Com os estudos de Freire, procuramos efetivar um diálogo aprendente, crítico e contraditório diante da cultura digital, pois quando (re)conhecemos alguma coisa no mundo nos transformamos e nos reeducamos reciprocamente. Neste sentido, o processo emancipatório dos sujeitos por meio da educação na era digital pode ocorrer por intermédio do diálogo significativo entre professor, estudante e as tecnologias, que não tem um fim em si, mas visa o desenvolvimento e a recriação conjunta, que fortalece novas aprendizagens criativas e a evolução das relações humanizadas com o mundo. A possibilidade de participar de experiências diferentes que incentivam o fortalecimento do pensamento crítico e a transformação da realidade, por intermédio de ações no mundo digital, contribuem para o (re)conhecimento do outro e de uma cultura da conversação. Concluímos que o vigor da educação está precisamente na problematização da realidade e na manifestação do discernimento reflexivo sobre os fatos que ocorrem no mundo, por meio das práticas pedagógicas que resistem as homogeneizações ingênuas, aos modismos, aos instrumentalismos, aos formalismos, para aprimorar a curiosidade epistemológica.

Palavras-chave: Freire. Era Digital. Diálogo. Educação.